REVISTA Nº 15
ANO 2 - 2012
JUNHO
AURORA
OBREIRA
EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

Mais um passo para manter a periodicidade da Aurora Obreira foi feito. A partir desse númer, será feita mensalmente, mantendo o objetivo de divulgar o anarquismo e contribuir na construção de uma sociedade sem classes sociais, sem explorações, sem partidos ou Estados que nos controlem. Todas as contriubuiçõe sempre serão bem vindas, aguardamos!

Na construção do comunismo libertário através de práticas anarquistas, saúde e anarquia!

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo.sem partido, sem religião, sem Estado.

AURORA OBREIRA

Número 15 - Junho 2012. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra e Ovelha Negra
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 12.

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@anarkio.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

Barricada Libertária -LoBo
CP: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas - São Paulo
http://anarkio.net

Votamos nulo

Por Politica

De outro jeito!

digite qualquer
numero sem cadastro
e confirma!!

ANARKIO.NET

Organização Autonoma

Sem Partidos, sem Patrões,

Sem Estado!

AOS JOVENS

Pietr Kropotkin (1842-1921), anarquista e escritor russo

É aos jovens que quero falar hoje. Que os velhos – os velhos de coração e de espírito, bem entendido – ponham o livro de lado para não fatigarem inutilmente seus olhos com uma leitura que nada lhes dirá...Uma primeira questão se apresenta: "O que me tornarei?". Você se perguntou muitas vezes. Com efeito, quando se é jovem, compreende-se que, após ter estudado uma Ciência durante vários anos – à custa da sociedade, observe bem – não é para fazer dela um instrumento de exploração, e seria preciso ser bem depravado, bem carcomido pelo vício, para nunca ter sonhado, um dia, aplicar sua inteligência, sua capacidade, seu saber, para ajudar a libertação daqueles que vivem hoje na miséria e na ignorância. Você á daqueles que sonharam, não é verdade? Bem, o que fará para que seu sonho se torne uma realidade?...

Não sei em que condições você nasceu. Talvez, favorecido pela sorte, concluiu os estudos científicos; será médico, advogado, homem de Letras ou de Ciência; um amplo campo de ação abre-se a sua frente; entrará na vida com vastos conhecimentos, as aptidões desenvolvidas; ou então, será um honesto artesão, cujos conhecimentos científicos limitam-se ao pouco

que aprendeu na escola, mas que teve a vantagem de conhecer de perto o que é a vida de rude labuta do trabalhador de nossos dias...Finalmente você me interromperá! Se a Ciência abstrata é um luxo e a prática da Medicina uma falsa aparência; se a Lei é uma injustiça e a descoberta técnica, um instrumento de exploração; se a escola, às voltas com a sabedoria do prático, está certa de ser vencida; se a Arte, sem idéia revolucionária só pode degenerar, o que resta, então, a fazer? Pois bem, eu responderei:

- Um imenso trabalho, atraente no mais elevado nível, um trabalho no qual os atos estarão em completo acordo com a consciência, um trabalho capaz de envolver as naturezas mais nobres, as mais vigorosas... Basta sair deste meio do qual você se encontrava e onde é usual dizer que o povo nada mais é senão um monte de ignaros; venha para este povo e a resposta surgirá por si mesma.

Você verá que em todos os lugares onde existem privilegiados e oprimidos, realiza-se no seio da classe operária um trabalho gigantesco, cujo objetivo é o de romper para sempre a servidão imposta e lançar os fundamentos de uma sociedade estabelecida sobre as bases da justiça e da igualdade. Já não basta hoje ao povo exprimir suas reclamações por uma destas canções cuja melodia parte o coração... Ele trabalha, com a consciência do que ele fez e contra todos os obstáculos, por sua libertação.

Seu pensamento se exercita, amiúde, em adivinhar o que se deve fazer a fim de que a vida, ao invés de ser uma maldição para três quartos da Humanidade, seja uma felicidade para todos. Ele aborda os problemas mais árduos da Sociologia e procura resolve-los com bom senso, seu espírito de observação, sua rude experiência. Para se entender com outros miseráveis como ele, procura agrupar-se, organizar-se. Constitui-se em sociedades sustentadas com dificuldade por pequenas cotizações; procura o entendimento através das fronteiras e, melhor que os retóricos filantropos, prepara o dia em que as guerras entre os povos tornar-se-ão impossíveis. Para saber o que fazem seus irmãos, para melhor conhece-los, para elaborar as idéias e para propaga-las, ele sustenta – mas ao preço de muitas privações, de muitos esforços! – sua imprensa operária. Enfim, chegada à hora, ergue-se e, avermelhando com seu sangue os paralelepípedos das barricadas, lança-se na conquista destas liberdades que, mais tarde, os ricos e os poderosos saberão corromper em privilégios para volta-los ainda contra ele.

Recorte histórico sobre o anarquismo

As idéias anarquistas, também conhecidas por socialismo libertário (concepção que surge na AIT) por ser justamente o contraponto do socialismo centralizador, dito "autoritário" (já comentado anteriormente), não tem um ponto definido de origem ou um lugar de nascença.

As sociedades onde a liberdade e a livre associação são um ponto forte, podem ser consideradas de vertentes anarquistas. Uma das suas mais fortes características é a sua permanente transformação, sua dinâmica de em que o aspecto de liberdade esteja presente.

O socialismo libertário ganha um corpo dito teórico com concepções mais trabalhadas, entretanto no século XIX (talvez pelo crescente cientismo que está em alta), com os pensadores Pierre-Joseph Proudhon (francês), Mikhail Bakunin (russo), Pietr Kropotkin (russo), sendo estes os que mais se destacaram na produção teórica e também na ação, praticando suas idéias. É claro que há outros expoentes (Thoreau, Tolstoi, Malatesta, etc) e principalmente um grupo de jornais de grande difusão e populares.

Proudhon, foi o primeiro a se intitular anarquista, procurando dar ao termo uma característica positiva e amena (anarquia que significa apenas sem governo, era usada e ainda é como também sem ordem e como um caos social ao qual o governo, seja lá qual for, de direita ou esquerda, tenta evitar e assim manter uma suposta ordem ou seja conservação da sociedade da forma em que está, mantendo sua disposição de evolução gradual)e que corresponderia a uma sociedade sem nenhum Estado e com livres associações de produtores-consumidores e uma relação de mutua ajuda e solidariedade, de onde seus simpatizantes se disserem mutualistas, o processo de transformação da sociedade seria de uma forma amena, e seria possível a convivência de ambos os sistemas (mutualismo e capitalismo) na transição. Proudhon foi um pensador autodidata e que desenvolveu obras importantes, de grande impacto como O que é a Propriedade?, onde procura mostrar a propriedade como agente da desigualdade em todas as esferas da sociedade e um elemento patológico ao desenvolvimento humano. Dentre outras obras, Sistemas de Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria, onde desenvolve uma profunda análise sobre a sociedade capitalista, é conhecida por ser alvo da ira de Karl Marx, então ainda elemento pouco conhecido nos meios trabalhadores e principalmente na

França, escrevendo a mal sucedida crítica Miséria da Filosofia, onde procura mostrar os erros de Proudhon, mal sucedida por não conseguir nesta obra se desvincular suas divergências pessoais com Proudhon e produzi-la mais com a emoção da ira do que pela razão do pensamento e o curioso de tudo isso, é que a obra de Proudhon que iniciou a polemica passa quase despercebida, perdendo-se a oportunidade de compreender o do porque da argumentação de Marx. Proudhon já tinha um respeito nos meios políticos, foi eleito representante parlamentar de Lion e era reconhecido nos meios intelectuais por seus posicionamentos radicais. Participou nas revoltas de Paris de 1848, e foi preso por Napoleão III. Muito doente, não participa da formação da AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores, também conhecida por Primeira Internacional) em 1864 na Inglaterra, falecendo um ano depois.

A AIT é uma associação fundada a partir principalmente de trabalhadores franceses e ingleses, sem uma vertente especifica que a direciona (seu posicionamento político vai se desenvolvendo nos congressos que foram 5 ao todo, sendo o primeiro em 1866 em Genebra [com 46 delegados dos países França, Inglaterra, Suíça, Alemanha]); o segundo em 1867 em Lausanne, Suíça com 64 delegados, já acrescentados delegados da Bélgica e Itália1; o terceiro em 1868, em Bruxelas com 100 delegados (acrescentando Espanha); o quarto em 1869 na Basiléia com 78 delegados (acrescentado Áustria, E.U.A) e o último em 1872 em Haia, embora com 65 delegados, havia 15 países representados.

Pode-se dizer que AIT foi um grande guarda chuva onde diversas concepções teóricas tentaram se aglutinar, no intuito de desenvolver um instrumento de luta e resistência trabalhadora de inserção no mundo, sua principal característica é de cunho panfletário (mas não ficou presa a isso) e os elementos que formam seus quadros (as seções) eram geralmente organizações de pouca inserção no meio trabalhador (as maiores seções se localizavam na Itália e na Espanha). É visto também em seus Congressos as mais diferentes vertentes de pensamento socialista e trabalhador: mazzinistas, fouristas, blanquistas, proudhonianos, marxistas e outros elementos de diferentes linhas ideológicas. Com o desenvolvimento da AIT, estes grupos vão sendo unidos em torno de duas concepções diferentes de socialismo, um centralizador e de estrutura vertical (conhecido por autoritário e encabeçado por Marx) e outro, descentralizador e horizontal (conhecido como libertário). As posições comuns da AIT eram as seguintes: -redução da jornada de trabalho (de 10 a 12 horas para 8 horas diárias;- pelo direito de greve; -emancipação do trabalhador por ele mesmo; -contra o trabalho infantil e feminino; - por trabalho cooperativo; etc).

É nesta AIT, onde se destaca uma nova e polemica figura libertária, Mikhail Bakunin.

Continua no próximo número!

Cidadania libertária nas lutas dos trabalhadores

Iniciativa de cidadania libertária nas manhãs da periferia foram iniciadas.

O sindicalismo oficial/legal mostra o fracasso em organizar mais uma vez uma greve as pressas, sem ter os trabalhadores e nem a população ciente do que ocorre, mantendo um conflito desnecessário entre os que precisam dos serviços da rede publica e aqueles que os prestam. A nossa experiência deixou claro que se não tivermos a população conosco, nos apoiando e defendendo contra as mentiras dos políticos, só teremos saldos negativos.

Em vista disso, e da falta de compromisso por uma diária, sem ganhos, sem favoritismo estatais e patronais, sem serem profissionais de um sindicalismo arcaico, que fede a ranço, iniciamos um ação no local de trabalho para desenvolver a união e luta contra os problemas dos trabalhadores e da população. As falas estão sendo gravadas e estão disponíveis em nosso sitio eletrônico: http://anarkio.net

ENTREVISTA DO COLETIVO C.R.A. DA VENEZUELA

Emilio Tesoro, meu velho conhecido desde quando viveu em São Paulo, Brasil, atualmente residindo na Venezuela, enviou-me um pequeno questionário muito significativo que vou responder refletidamente.

PERGUNTAS DE EMILIO TESORO
RESPOSTAS DE EDGAR RODRIGUES

Pergunta 10

El franquismo duro en España unos 40 años. Terminando Franco los anarquistas tienen capacidad para organizar concentraciones de miles y miles de anarquistas, pero rapidamente se sumen en el subterráneos del olvido. ¿Qué pasó para que desapareciera todas estas ilusiones?

Resposta 10

As ditaduras espanhola e portuguesa foram ajudadas pela guerra (1939-1945); pela "guerra fria", cederam bases militares aos americanos e o nazismo na Península Ibérica teve uma existência tranqüila e longa.

Os 40 anos de repressão frustraram iniciativas libertárias e os militantes amigos que não faleceram no exílio ficaram velho. As novas gerações acordaram de um pesadelo, a maioria, movia-se pela revolta. A liberdade despertou-os mas não lhe deu experiência militante, consciência ideológica, só rebeldia! Existem exceções, diga-se!

Para mim não basta conhecer o anarquismo, é preciso SENTIR anarquismo!

Dir-se-ia que em Portugal e Espanha abriram as portas aos "prisioneiros", após 40 anos de confinamento, a explosão foi imediata, e desordenada. Todos queriam falar ao mesmo tempo, desabafar até cair na realidade...

Concretamente, restavam alguns velhos, experientes, com pouco

poder de ação e muitos jovens revoltados, cada um formando seu ateneu, seu jornal e o resultado aí está; cisões e mais cisões. Enfraquecendo a resistência, a capacidade de aglutinação em torno de uma causa que nos comprovou que o anarquismo é exeqüível!

Acho que é hora de DESPRESSURIZAR vaidades, reiniciar do ZERO, com humildade, tolerância e respeito com os menos preparados, a fim de restabelecer a história revolucionária da C.NT.-F.A.I. Está na hora de acabar com líderes, chefes, chefinhos e de cada um fazer o que lhe dá na GANA! Solidariedade humana, gestos de nobreza são preciosos!!!

Pergunta 11

¿Qué hacer: coger de nuevo las herramientas que manejamos en el siglo XX que todas fracasaron, siendo el único triunfador el capitalismo o crear una nueva metodología que poniéndola en la práctica tengamos mas éxito que en el pasado?

Resposta 11

No meio da turbulência na Espanha, cada anarquista pensando ter a verdade revolucionária no bolso ou no cérebro, suplantar os demais companheiros ou grupos, ainda temos a nosso favor os milhares de livros publicados e distribuídos em território espanhol. Nunca se semeou o anarquismo, creio, com tanto afinco e qualidade, qie não é impossível que venha a sensibilizar leitores, a germinar algumas (espera-se muitas) sementes em solo espanhol.

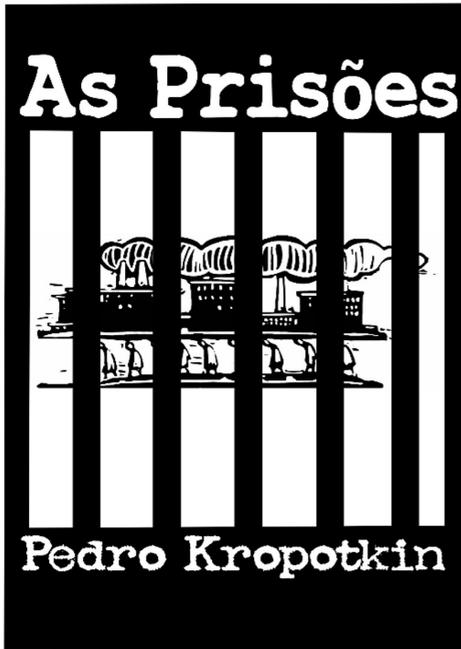
Está faltando canalizar a propaganda na direção de gente inquieta, em busca da felicidade humana.

Os bolchevistas/comunistas/marxistas, viram derrocar o seu palácio. Suas bases apodrecerem, virar lama!

O capitalismo vive de propaganda consumista, enganosa e do nosso medo!

Políticos e religiosos da força das armas.

Aos anarquistas está faltando, repito, humildade, unir-se em grupos por afinidades, ao nível de região, de país e juntos formar alavanca capaz de impedir que o trio Capital-Religião-Estado corrompa as novas gerações (e até velhas, diga-se!) e opor-lhe o ANTÍDOTO que o anarquismo possui! Divididos, cada um pensando que é o dono da verdade, não chegaremos a lugar nenhum!

As Prisões - Pedro Kropotkin

Ao traduzir esse livreto, me surpreendeu a atualidade e profundidade que o companheiro anarquista Kropotkin nos proporciona. É assustador que se removermos as datas e referências históricas de mais de um século, a imagem descrita é do nosso sistema prisional com todos os problemas morais. E isso causa um grande mal estar. Quem tem ou esteve preso entenderá toda a angustia e a exatidão com que Kropotkin discorre sobre um assunto que ele mesmo reconhece como um dos grandes problemas daquele século e desse.
Tendo a pequena obra presente e os pontos apresentados sobre os sanatórios e que ainda a luta antimanicomial é necessária, porque não avançamos na luta antiprisional? A argumentação a favor é a leitura desse pequeno documento. Se a sociedade anarquista terá crimes e atos antissociais, isso poderá muito bem acontecer, mas de acordo com nosso sábio companheiro, a questão é abordagem empregada para tais situações, como responderemos de forma emancipatória a tais desafios. Uma vez erradicando a cobiça e ganancia capitalista, boa parte das motivações ditas criminais também serão erradicadas, e não podemos esquecer: O Capitalismo é um sistema politico/econômico feito de ladrões e assassinos, com leis que protegem os criminosos espertos e punem não os que erram, mas os "incompetentes".
Os niveis de criminalidade estão nas nuvens, fazendo par com a desigualdade social e acumulação de riquezas, não precisamos sermos gênios para entender a simples correlação entre esses elementos e que a abolição da propriedade, da herança e total distribuição das riquezas entre toda a humanidade é uma urgência, a qual os anarquistas sempre defenderam.

Fascismo - Filho Dileto da Igreja e do Capitalismo
Maria Lacerda de Moura

Em julho de 2012 será disponibilizado, graças ao trabalho de digitalização de nossos companheiros, essa importante obra para ampliarmos nossa compreensão na luta por nossa emancipação. Deixamos um trecho dessa obra:

Quando aprendemos que a Igreja perseguiu e martirizou a Giordano Bruno, a Copérnico, a Kepler, a Galileu, a Descartes, a Newton; quando revemos o que ela disse, por exemplo, de Newton, que "tirou a Deus essa ação direta sobre sua obra, que lhe atribui tão constantemente a escritura, para a transferir a um mecanismo material e substituir a gravitação pela Providência", (White – História da Luta entre a Ciência e a Teologia) – longe estávamos de supor que hoje, agora, neste momento, Hitler persegue, exila, confisca os bens de Einstein – o maior cientista vivo – põe a premio a sua cabeça, essa cabeça notável que revolucionou toda a matemática e abriu novos caminhos às concepções da mecânica celeste.

É ainda o Cristianismo, ainda é a Igreja Romana, mesmo na alma protestante, é o ódio cristão ao judeu, mas também, e ainda mais – o ódio à ciência, o ódio à heresia que, através das investigações da ciência pura, estabelece princípios, e descobre leis naturais – contra os dogmas absurdos da infalibilidade, contra a prepotência da força bruta e contra o despotismo da violência religiosa ou política do crê ou morre.

Gregório XVI denunciava o princípio da liberdade da consciência como loucura absurda, e o da liberdade da imprensa como erro pestilento que, por demais detestado que fosse, nunca seria suficientemente detestado. (Draper – página 259, obra citada).

A Igreja vê, nestas manifestações de tirania organizada do Estado moderno – o caminho da sua redenção, do seu fausto e do poder temporal e espiritual, da sua liberdade – para ter a liberdade de massacrar a liberdade dos outros.
Se protesta, às vezes, pela voz de seus primazes, é porque as perseguições aos judeus estão sendo movidas pela Alemanha protestante … Arma nas mãos de inimigos poderosos …
Agitando os cordéis desse guinhol macabro de fascismo, racismo e daqui a pouco – integralismo – está o clero de todos os tempos, disfarçados na politica, mascarado na diplomacia, vestindo a toga do magistrado ou o uniforme dourado da Academia, ostentando as insignias do Maçom, empunhando a espada militar, mostrando no peito a Cruz da Legião de Honra, pontificando em Genebra, assinalando pactos de Paz ou comprando ações da Internacional Armamentista. A Igreja invadiu tudo …
A educação clerical está dando os seus frutos.
A Igreja ficou pequena para conter o clero e movimentar os cordéis da sua politica absorvente. O Cristianismo é uma organização tão perversamente arquitetada e tão admiravelmente mantida pelo espirito jesuíta – que penetrou todas as instituições, vacinou todos os homens contra a "vírus" da independência e da lealdade, e tomou conta do mundo – através da educação, tão maravilhosamente ministrada que degenerou e imbecilizou o gênero humano até a domesticidade covarde e a apostasia da própria consciência.
Vem de longe a aliança entre o altar e o trono: a Igreja sabe contar com o fator "tempo" para sugestionar o subconsciente e apoderar-se da razão, falseando o raciocínio até o obscurecimento absoluto da reflexão. Para isso, reivindicou sempre o direito à educação. Foi através da escola que chegou a reduzir a razão humana à expressão de zero … E o seu poder lendário de adaptação?!
Nos vimos em São Paulo, por ocasião da revolução ou guerra civil de 32, a que ponto chega a elasticidade do clero, vestindo-se, desta vez, com a fantasia espetaculosa da demagogia mais escaldante. O clero também queria a liberdade e bradava aos céus pela Constituição. Porque queria a Constituição Clerical e o Estado como braço secular para defender as pretensões dominadoras da Igreja Romana. A Igreja livre, para sufocar a liberdade.

Filho! Não matarás!!!
Nossa gente não precisa de armas, mas de comida e remédio!
Jovem, não se aliste, a vida agradece!!!

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net

OVELHAS NEGRAS

ANARQUISMO

Na rede social, nos ajude a divulgar o anarquismo, prestigie a página, curta e vá para luta ...

https://www.facebook.com/asovelhasnegras

lIBERTE SUA MENTE!